



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete do Ministro

97ª SESSÃO CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Genebra, 11 de Junho de 2008

Começo por expressar a honra que é para mim participar, mais uma vez, no plenário da Conferência Internacional do Trabalho, que cumpre este ano a sua 97ª Sessão. É gratificante sentir que, para além da riquíssima história desta Conferência, e do alto nível das intervenções, o mais essencial é o que está acontecer no mundo real do trabalho e da economia. Talvez esta ideia seja verdadeira para muitos eventos; mas não tem o mesmo significado que tem aqui, dada a natureza e implicações do que discutimos. Mais do que uma sessão anual, esta é uma oportunidade renovada para avaliar, entre todos, o trabalho e o progresso conseguido nos mercados de trabalho e respectivas condições e políticas à escala global.

Desde ponto de vista, temos razões para partilhar, com as devidas cautelas, algum optimismo. Não podemos deixar de sublinhar que a desigualdade, a pobreza, o trabalho sem direitos são ainda fenómenos com uma dimensão preocupante em muitos pontos do globo. Por isso mesmo, têm de ser energeticamente combatidos no quadro de uma agenda global de desenvolvimento consequente e sustentável.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete do Ministro

Ora, a Agenda do Trabalho Digno tem ganho, ano após ano, maior consistência, maior sedimentação e é hoje uma abordagem reconhecida muito para além da instituição que lhe deu origem, a OIT. Esta agenda faz hoje parte dos instrumentos mais utilizados à escala mundial, com grande capacidade de interacção com o Desenvolvimento Sustentável e com os Objectivos do Milénio (por exemplo). E podemos apontar pelo menos duas razões para que assim seja.

Em primeiro lugar, a força do próprio conceito – o trabalho digno. É um conceito dificilmente refutável do ponto de vista analítico ou, mais importante, do ponto de vista político, qualquer que ele seja. Ele tem provado ter um extremo potencial, não sendo por acaso que mesmo aqueles cujo entusiasmo inicial não foi excessivo se tenham vindo, gradualmente, a aproximar desta perspectiva. É um caminho que importa continuar a percorrer: aprofundar ainda mais os consensos e a aceitação desta perspectiva como base de uma agenda equilibrada e participada para o desenvolvimento económico e social. Não há nenhuma outra agenda, nenhum outro conceito para além do trabalho digno, com o tamanho potencial e capacidade para gerar consensos alargados à escala global – e o carácter tripartido da OIT, que lhe dá origem, não será certamente alheio a esse facto.

Mas também, e não menos importante, temos de reconhecer que o caminho já percorrido foi-o, em larga medida, porque houve um intenso trabalho de anos - bem sucedido – de consolidação desta agenda no plano dos instrumentos e na sua



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete do Ministro

implantação política. O papel activo e incansável daqueles que têm conduzido os destinos da OIT nos últimos anos tem de ser enaltecido, até porque o êxito da Agenda do Trabalho Digno é também um sinal da renovação e da modernização da própria OIT, que tem de estar adaptada para responder aos desafios de um mundo do trabalho numa economia global, nos quais a sua relevância é ainda maior do que no passado.

Pela minha parte, e pela parte do Governo Português, é conhecido o nosso empenhamento nesta causa, que consideramos ser a via mais indicada para produzir consensos e mobilizar actores para um desenvolvimento económico e social sustentável. Foi por isso que no 2º semestre de 2007 fez parte das nossas prioridades a organização, em conjunto com a própria OIT, do I Fórum Mundial do Trabalho Digno para uma Globalização Justa, que teve lugar entre 31 de Outubro e 2 de Novembro de 2007.

O Fórum de Lisboa permitiu identificar com clareza os progressos e mapear prioridades para o futuro, como ficou bem expresso nas suas conclusões. E, foi, acima de tudo, um sinal importante de apoio alargado a uma agenda que, num momento em que as perspectivas económicas mundiais estão longe de ser as mais animadoras, só verá o seu papel reforçado. Em particular, foi sublinhada a necessidade de avançar na direcção de instrumentos e compromissos cada vez mais concretos, susceptíveis de ajudar a monitorizar a situação mundial e contribuir para produzir resultados.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Gabinete do Ministro

De uma forma clara e entusiasta expresso o meu apoio à Declaração sobre Justiça Social para uma Globalização Justa Gostaria, igualmente, de me associar à Presidência da União Europeia e a todos aqueles que apoiaram a adopção desta Declaração e das resoluções e prioridades que têm por objectivo reforçar a promoção do Trabalho Digno e o desenvolvimento de respostas aos crescentes desafios da globalização.

Permitam-me, por isso, que deixe aqui, no local próprio, uma palavra de agradecimento à acção da OIT nos últimos anos. E que, com inteira justiça, o faça na pessoa do Sr. Director-Geral, Juan Somavia, a quem não posso deixar de expressar forte encorajamento para que no futuro possa prosseguir o trabalho de modernização da OIT e de aprofundamento da Agenda do Trabalho Digno.

Trata-se de uma verdadeira Agenda Global, uma agenda que promove o progresso e o desenvolvimento pelo que será uma honra para Portugal acolher em Fevereiro de 2009, em Lisboa, a 8ª Reunião Regional Europa da OIT. Será mais uma oportunidade para Portugal reafirmar o seu apoio empenhado e activo à Agenda do Trabalho Digno.

Muito obrigado.